

FICHA PRÁTICA PARA O ASSISTENTE / ANIMADOR

“Todas as vezes que fizestes isso a um destes mais pequeninos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizeste!” (Mt 25,40).

OBJETIVO:

Experimentar a união com Deus após ter amado os outros.

VAMOS BUSCAR NA PALAVRA

COMO APROFUNDÁ-LA

CONSELHOS PARA VIVÊ-LA JUNTOS
(escolher de acordo com o grupo)

Por que será que apreciamos tanto estas palavras de Jesus e elas são mencionadas com tanta frequência nas Palavras de Vida que escolhemos para cada mês? Talvez seja por isso: elas são o coração do Evangelho. São as palavras que o Senhor vai nos dirigir quando nos encontrarmos diante dele, no fim da vida. **Serão elas a matéria do exame mais importante da vida, para o qual podemos preparar-nos dia após dia.**

Ele nos perguntará se demos de comer e de beber a quem tinha fome e sede, se acolhemos o forasteiro, se vestimos quem estava nu, se visitamos o doente e o preso... Trata-se de gestos pequenos que, no entanto, têm o valor da eternidade. Nada é pequeno daquilo que é feito por amor, daquilo que é feito a Ele.

Releia no Evangelho o trecho que fala das obras de misericórdia (Mt 25, 31-40):

“Quando o Filho do Homem vier em sua glória, acompanhado de todos os anjos, ele se assentará no seu trono glorioso. Todas as nações da terra serão reunidas diante dele, e ele separará uns dos outros, assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. E colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Vinde, benditos de meu Pai! Recebei em herança o Reino que meu Pai vos preparou desde a criação do mundo! Pois eu estava com fome, e me destes de comer, estava com sede, e me destes de beber; eu era forasteiro, e me recebeste em casa; estava nu e me vestistes; doente, e cuidastes de mim; na prisão, e fostes visitar-me: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Com sede, e te demos de beber? Quando foi que te vimos como forasteiro, e recebemos em casa, sem roupa, e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar? Então o Rei lhes responderá: ‘Em verdade, vos digo: todas as vezes que fizestes isso a um destes mais pequenos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes!’”

Escolha uma obra de misericórdia e, para vivê-la, desenvolva uma ação juntos.

Com efeito, Jesus não só esteve ao lado dos pobres e dos marginalizados, curou os doentes e confortou os sofredores, mas **amou-os com um amor de predileção, chegando a chamá-los de irmãos**, a identificar-se com eles numa misteriosa solidariedade.

Também hoje Jesus continua presente nos que sofrem injustiças e violências, nos que procuram trabalho ou vivem em situação precária, nos que se veem obrigados a abandonar a própria pátria por causa das guerras. **Quantas pessoas ao nosso redor sofrem por muitas outras causas e imploram, por vezes sem palavras, pela nossa ajuda. Elas são Jesus que nos pede um amor concreto, capaz de inventar novas “obras de misericórdia” que respondam às novas necessidades.**

Inventar novas “obras de misericórdia”, que correspondam às novas necessidades:
Pode ser que alguém não tenha fome de alimento, mas fome de companhia, de atenção, de ajuda...
Pode ser que não esteja no cárcere, mas prisioneiro da droga, do álcool, da Internet, da pornografia, do medo...
Ou mesmo que não seja forasteiro, mas de outra religião ou de outra cultura...
E ainda...
Conhecemos alguém assim? O que podemos fazer por eles?

Fazer juntos algo por alguém que apresente “novas necessidades” .

Ninguém está excluído. Se uma pessoa idosa e doente é Jesus, como é possível não providenciar para ela o devido alívio? Quando eu ensino a língua a uma criança

Ninguém deve ser excluído do nosso amor.
Vejam vídeo de Chiara Lubich a Payerne em 29.9.1982

Realizar um videoclipe ou um PPT com nossas experiências sobre as obras de

<p>imigrada, eu estou ensinando a língua a Jesus. Quando ajudo a mãe na limpeza da casa, eu ajudo a Jesus. Quando levo esperança a um preso ou consolo a quem está na aflição, quando perdoo a quem me feriu, estou me relacionando com Jesus. E toda vez experimentaremos o fruto: não somente daremos alegria ao outro, mas nós mesmos sentiremos uma alegria ainda maior. Quando doamos, recebemos. Sentimos uma plenitude interior, sentimo-nos felizes porque, mesmo sem sabê-lo, encontramos Jesus: o outro, como escreveu Chiara Lubich, é como um arco debaixo do qual devemos passar para chegar a Deus.</p> <p>Era assim que ela relembra o impacto que esta Palavra de Vida produziu desde o início de sua experiência:</p> <p>“O nosso modo anterior de considerar e amar o próximo mudou completamente. Se Cristo, de algum modo, estava presente em todos, não podíamos fazer discriminações nem ter preferências. Desmoronaram todos os esquemas intelectuais que classificam os homens: compatriota ou estrangeiro, ancião ou jovem, bonito ou feio, antipático ou simpático, rico ou pobre. Cristo estava por trás de cada um, Cristo estava em cada um. E cada irmão era realmente ‘outro Cristo’ (...).</p>	<p><i>Eis a primeira ideia; a primeira ideia que pode revolucionar a nossa alma se formos sensíveis ao sobrenatural: a fraternidade universal, que nos liberta de todas as escravidões, pois somos escravos das divisões entre pobres e ricos, entre gerações, pais e filhos, entre brancos e negros, entre raças, nacionalidades, até das diferenças entre cantões! Criticamos, criamos obstáculos, barreiras... Não! A primeira ideia é desvincular-se de todas as escravidões e ver em todos os homens, em todos os homens... "Mas também no meu filho? E naquela mulher tão faladeira? Também naquele velhinho curvado? Naquele pobre? [...] Também naquele ali? Será possível?"</i></p> <p><i>Sim, em todos, em todos, em todos, devemos ver possíveis candidatos à unidade com Deus e à unidade entre nós. É necessário escancarar o coração; destruir todas as barreiras e enraizar no coração a fraternidade universal. Eu vivo pela fraternidade universal! (aplausos)</i></p> <p><i>Portanto, se somos todos irmãos, devemos amar a todos, devemos amar a todos, devemos amar a todos. Parece uma simples palavra, mas é uma revolução! Devemos amar a todos. "Também aquela senhora, minha vizinha? Mas me critica, não gosta de mim e é um tipo!". Também ela. Devemos amar a todos.</i></p> <p><i>E naquelas anotações encontramos outras ideias muito úteis que dizem como fazer para amar a todos. Está escrito: é preciso amar cada próximo. Mas qual? Aquele que passa por nós no momento presente da vida. Portanto: não é um amor platônico, ideal, mas um amor concreto! O meu próximo agora são vocês. O próximo de vocês sou eu e também é aquele que está sentado ao lado, perto de vocês ou na fila detrás. Devemos amar, não de modo ideal e futuro, mas de modo concreto e atual; agora! É preciso amar, é preciso amar.</i></p>	<p>misericórdia e compartilhar com os outros em todo o mundo, através do site do Mov. Juvenil pela Unidade (MJpU).</p>
<p>Vivendo assim, percebemos logo que o próximo era para nós o caminho para chegar a Deus. Ou melhor, o irmão era semelhante a um arco debaixo do qual precisávamos passar a fim de encontrar Deus.</p> <p>Nós experimentamos isso desde os primeiros dias. Como era grande a união com Deus, na oração da noite ou no recolhimento, após tê-Lo amado o dia inteiro nos irmãos! Quem nos dava aquela consolação, aquela unção interior tão nova, tão celestial, senão o Cristo que vivia o ‘Dai e vos será dado’¹ do seu Evangelho? Nós o tínhamos amado o dia todo nos irmãos, e eis que agora Ele nos amava”</p>	<p>Experiências de Sillas (anexo) Ou http://collegamentoch.focolare.org/2015/09/27/e-il-come-che-fa-la-differenza/</p>	
<p><i>Fabio Ciardi</i></p>		
<p>Informações:</p>	<p>http://wordteens.focolare.org</p>	<p>centro.rpu@focolare.org</p>

¹ Lc 6,38.